

A EXPERIÊNCIA DO PIBID COMO PROMOÇÃO DE UMA ANÁLISE MICROSSOCIAL DAS DINÂMICAS DE FRACASSO E SUCESSO ESCOLAR

LEAL, Bruno Cavalcanti¹
SANTOS, Maria Caroline Lucio²
PEREIRA, Gladyson Stelio Brito³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo examinar as dinâmicas de construção das categorias de “sucesso” e “fracasso” escolar por meio das reflexões e experiências desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Monsenhor José Soares, localizada em Arapiraca, Alagoas, entre agosto de 2022 e setembro de 2023. Tomou-se como referencial teórico a obra "Sucesso e Fracasso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável", de Bernard Lahire, que demonstra como diferentes perfis de estruturas familiares afetam – criando ou estímulos ou empecilhos – nas trajetórias educacionais dos estudantes. Este estudo destaca a necessidade de compreender como as inter-relações entre família, amigos e professores impactam de forma individualizada no desempenho escolar. Através da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos, nossa pesquisa buscou identificar as diferentes variáveis que afetam, individualizando, as trajetórias e desempenhos educacionais. Concluiu-se que a análise microssocial, proposta por Lahire, é um caminho que permite uma compreensão mais profunda das causas subjacentes às dificuldades ou facilidades educacionais facilitando uma intervenção mais precisa e, portanto, mais eficiente da coordenação pedagógica e equipe docente.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Análise local; Bernard Lahire; Desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

"Fracasso" e "Sucesso" escolar são terminologias usuais do universo escolar, utilizadas como categorias imprecisas, mas possuindo um significado genérico difundido tanto no ambiente escolar como no familiar. O "fracasso" é um termo que se atribui para indicar baixo rendimento dos alunos, ineficiência da apreensão de conteúdos, mau comportamento em sala de aula, repetência, reprovação e evasão escolar (ZAGO, 2011, p. 2). Já a contraposição desses elementos indicados acima se categoriza como sucesso, alunos que por terem bom rendimento e comportamento são enxergados como exemplos a serem seguidos.

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, *Campus 1*, bruno.leal.2021@alunos.uneal.edu.br.

² Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, *Campus 1*, mariacaroline.santos.2021@alunos.uneal.edu.br.

³ Orientador, Professor do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas, Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de História na UNEAL, *Campus 1*, gladyson.pereira@uneal.edu.br.

O objetivo desta pesquisa em andamento é indicar a necessidade de uma abordagem microssocial para a compreensão do fracasso e sucesso escolar, tendo como referencial teórico a obra “Sucesso e fracasso escolar nos meios populares: as razões do improvável” de Bernard Lahire.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa em andamento se baseia nas reflexões derivadas das experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Municipal Monsenhor José Soares, localizada em Arapiraca, Alagoas, durante o período de agosto de 2022 a setembro de 2023. Este programa adota uma abordagem de imersão cuidadosamente planejada, que integra os estudantes de Licenciatura no contexto escolar, proporcionando-lhes a oportunidade de se envolverem com a comunidade escolar e suas dinâmicas. Além disso, os participantes se envolvem em discussões teóricas, envolvendo bolsistas, voluntários, coordenadores e supervisores.

Ademais, como primeira atividade empírica desta pesquisa em andamento foram realizadas entrevistas com alunos do 6º ano, fundamental II, em uma escola situada em uma área periférica. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, possuindo um roteiro de perguntas definidas, mas deixando espaços para indagações que surgissem durante o decorrer das mesmas, que foram organizadas a partir das seguintes sessões temáticas:

- Composição Familiar e Escolaridade dos Membros da família.
- Autoridade no núcleo Familiar.
- Valorizações dos Estudos.
- Envolvimento dos Pais na Escola.

A escolha dos alunos entrevistados nesta pesquisa em andamento teve como critério o diagnóstico de rendimento feito pela coordenação da instituição de ensino durante a primeira e segunda etapa do ano letivo de 2023, o mesmo divide os alunos em quatro níveis de aprendizagem, seguindo a seguinte legenda:

- Nível insuficiente: Alunos que reprovaram em três ou mais disciplinas.
- Nível regular: Alunos que reprovaram em uma ou duas disciplinas.
- Nível bom: Alunos que não reprovaram em nenhuma disciplina.
- Nível ótimo: Alunos com média global maior que a nota oito.

Destacamos que por ainda ser uma pesquisa em andamento e por não estar em funcionamento o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Alagoas no momento da submissão deste trabalho, as entrevistas não passaram pelo mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a construção das terminologias de fracasso e sucesso escolar se faz necessário identificar os agentes presentes na dinâmica da aprendizagem: alunos, família e escola. A conclusão genérica é imputar a culpa do fracasso ou sucesso para algum destes agentes (SOUSA; NEGREIROS, 2023, p. 63), num processo simplório de identificação de alguns indicadores, sem aprofundamento de análise.

A culpabilização imediata para o agente da família passa por indicadores como a renda familiar, a escolaridade dos responsáveis, a estabilidade do núcleo familiar, região em que residem e a participação e presença dos responsáveis no ambiente escolar. Para os alunos, passa por indicadores de comportamento em sala de aula, rendimento na aprendizagem, condições psíquicas, idade, raça e gênero. Já para professores e equipe técnico-administrativa, são indicadores o local em que a escola está inserida e disposições econômicas dos mesmos.

Esses indicadores quantitativos de culpabilização são usados em análises macrossociais, numa suposição de que se tratam de “dados objetivos”, afirmação muito questionável uma vez que se quer deduzir desses dados quantitativos características qualitativas, não sendo capazes de compreender o fracasso e sucesso escolar e as nuances produtoras dessas categorias (SOUZA; RODRIGUES; FERREIRA, 2023, p. 13), ignorando a forma como os agentes se relacionam entre si de maneira subjetiva e dinâmica, não seguindo um ordenamento social estabelecido, Bernard Lahire comenta:

Dado que lidamos com seres sociais e não com coisas, é somente por metáfora que podemos estabelecer um elo entre capitais (econômicos, culturais...) ou recursos de qualquer outra natureza e os desempenhos ou situações escolares. Não se trata de capitais que circulam, mas de seres sociais que, nas relações de interdependência e em situações singulares, fazem circular ou não, podem “transmitir” ou não, as suas propriedades sociais”. (LAHIRE, 2004, p. 32-33).

Essa forma de análise tem incapacidade de traduzir em completude as formas de relação entre os agentes escolares desde o princípio, uma vez que o ponto de partida utilizado é estabelecer indicadores que tentam representar o coletivo para, a partir deles, compreender o indivíduo. A análise torna-se infundada e sem lastro na realidade material, uma vez que o sentido de análise deveria ser o oposto, ou seja, das inter-relações particulares entre os agentes para então constituir uma noção de coletivo, Norbert Elias comenta:

Parece-nos evidente que a única maneira frutífera de compreender unidades compostas consiste em dissecá-las. Nosso raciocínio deve partir, segundo nos parece, das unidades menores que compõem as maiores através de suas inter-relações. Investigar as primeiras como são “em si”, independentemente de todas as suas relações umas com as outras, parece o primeiro passo indispensável. As relações entre essas unidades — e, portanto, a unidade maior que elas formam em conjunto — são algo em que involuntariamente pensamos como acrescentado a *posteriori*, uma espécie de consideração secundária. (ELIAS, 1994, p.20-21).

No contexto da compreensão do fracasso e sucesso escolar há a necessidade de aprofundar-se no caso de cada educando, logo, entender o contexto das disposições dos indicadores é mais importante do que estabelecer os mesmos como categorias imóveis e que sempre vão desencadear mecanicamente nas mesmas práticas e diagnósticos.

Bernard Lahire busca uma desconstrução da leitura sociológica clássica, a partir de uma pesquisa empírica, realizando entrevistas com familiares, alunos e professores, numa escola da periferia de Lyon, na França. Como resultado elaborou perfis de configuração para cada aluno, expondo como a subjetividade das relações entre família, aluno e escola são densas e complexas. Tendo como referencial essa experiência, entrevistamos alunos da escola Monsenhor José Soares, focando-nos em estabelecer uma análise microssocial a partir dos resultados.

Os quatro alunos selecionados para esta pesquisa em andamento estudam no 6º ano do fundamental II. A escolha dos mesmos foi orientada pelo nível em que se encontravam no diagnóstico de rendimento, apresentado na metodologia deste artigo. Dois alunos que representam no senso comum exemplos de sucesso, e dois que representam, para o mesmo senso, exemplos de fracasso. Buscando equidade de gênero, dois alunos e duas alunas compõem as entrevistas apresentadas abaixo.

Para preservar a identidade dos mesmos, foram atribuídos nomes de pedras preciosas para representá-los.

O aluno Topázio tem 16 anos, esteve no nível insuficiente, com reprovação em três ou mais disciplinas, no diagnóstico de rendimento da primeira etapa. Na segunda etapa esteve no nível regular, com reprovação em uma ou duas disciplinas, no diagnóstico de rendimento.

Ele se mostrou inicialmente nervoso no começo da entrevista, o que se mostrou algo normal em todas as entrevistas, após responder à pergunta de sua idade, 16 anos, o mesmo tomou uma posição de justificativa para expor sobre sua distorção de idade em relação ao ano que está, 6º ano do fundamental II, afirmando que a situação é "complicada". Ficando cinco anos afastados da escola por questões familiares e de trabalho, pois seu avô necessitava um trânsito entre duas cidades, inviabilizando a frequência do aluno na escola. Durante o percurso da entrevista Topázio diz que não tem vergonha e nem busca esconder a sua distorção de idade. Sua composição e trajetória familiar são marcadas por diferentes configurações, num primeiro momento não tinha contato com sua mãe e nem com seu pai, sendo criado pelos avós. Em decorrência da morte dos avós, agora reside com sua mãe, sendo filho único. Ela é aposentada por invalidez, e seu pai não tem contato próximo e o aluno descreve seus encontros como corriqueiros, apenas "quando vai pagar pensão". Essa configuração familiar marcada por diferentes configurações indicaria segundo o senso comum de fracasso escolar uma condição propícia o fracasso.

Detalhando seu núcleo familiar o aluno refere-se à mãe como única autoridade presente, responsável por organizar os afazeres e contas de casa. A mesma estudou até o 2º ano do ensino médio, não chegando a concluí-lo, ela também não possui o hábito de ler, usando seu tempo livre para assistir televisão e estar em casa. Topázio afirma que possui dificuldade na escola, atribuindo-a a sua distorção de idade. Diz ter muita dificuldade com matemática, principalmente nas contas básicas, e também em outras disciplinas, apesar disso, afirma ler com facilidade. Sua mãe não o ajuda com as atividades por ter muita dificuldade de compreensão dos assuntos escolares, também relata que a mãe não é presente nos compromissos da escola. Para contornar as dificuldades busca conteúdos na internet, videoaulas principalmente, e revela que enxerga esse meio como o mais fácil para acessar o conhecimento.

Com essas informações, o aluno preenche diversos indicadores para ser categorizado como um exemplo de fracasso escolar, entretanto, durante a entrevista o aluno revela a volta para a escola como uma iniciativa própria, pois o mesmo afirma ter se sentido sozinho e sem amigos para conversar estando longe da escola. Além disso, mesmo com dificuldades busca, sem ajuda familiar, melhorar seu desempenho por meio de videoaulas da internet, no momento da entrevista também afirma estar fazendo um curso de capacitação em maquiagem. Ou seja, mesmo com condições desfavoráveis, ausência de estímulo familiar e distorção de idade, o aluno Topázio busca aperfeiçoar sua aprendizagem, o que se comprova para além da sua fala quando se analisa sua melhoria de nível durante a primeira e segunda etapa, de insuficiente para regular. Dessa maneira, categorizá-lo como um exemplo de fracasso é equivocado e simplório, pois realiza uma análise superficial, sem aprofundar nas suas particularidades.

Numa outra realidade, o aluno Rubi, que tem 12 anos, esteve no nível ótimo, com média global maior que a nota oito, sendo considerado um aluno destaque da escola no diagnóstico de rendimento da primeira etapa e se manteve com o mesmo diagnóstico na segunda etapa. Durante a entrevista, ele demonstrou estar à vontade, permitindo uma exploração mais profunda de sua dinâmica familiar. Iniciada com perguntas sobre sua história pessoal, descobrimos que ele foi retirado da escola em 2020, durante o auge da pandemia, e por isso, acabou atrasando um ano.

Quanto à sua configuração familiar, mora com seus avós desde os três anos de idade, durante a entrevista ele não mencionou sua mãe ou seu pai, exceto para informar que possui três irmãos por parte de pai com os quais não mantém contato, e que são mais jovens que ele. Notou-se que ele não ficou muito a vontade falando sobre esse assunto. O aluno sempre residiu no mesmo bairro e é relevante destacar que seus avós estão atualmente em processo de aposentadoria, sua avó cuida de seu bisavô e bisavó, em que um se encontra em estado vegetativo. Quando perguntado sobre a escolaridade de seus responsáveis o aluno não pôde fornecer essa informação, mas afirmou que ambos são alfabetizados. O aluno compartilha que contribui nas tarefas diárias em casa e ajuda a manter o ambiente organizado, enquanto seu avô cuida das despesas da casa. É interessante notar que ele afirma haver livros e revistas disponíveis em sua residência, e todos na família demonstram interesse pela leitura. Sua avó prefere ler a Bíblia, enquanto seu avô prefere revistas



e assistir televisão. Rubi demonstra possuir uma paixão pela leitura e, sempre que conclui um livro, compartilha-o com outras pessoas, promovendo assim o hábito de leitura.

Em relação aos estudos, não segue um horário fixo, mas se dedica sempre que há atividades escolares ou quando se interessa por algum tópico específico, estudando de forma autônoma. Além dos estudos, também desfruta de seu tempo livre assistindo televisão, praticando bordado e tocando violino. Vale ressaltar que seus avós participam das reuniões e plantões pedagógicos da escola ativamente, demonstrando um forte compromisso com a educação do aluno.

Rubi pode ser destacado como um notável exemplo de sucesso, especialmente se analisarmos seus resultados escolares. No entanto, para compreender plenamente o seu percurso é crucial levar em conta outros fatores igualmente importantes, como a ausência de contato com os pais e sua responsabilidade de cuidar dos avós idosos. Os avós, devido à idade avançada, não conseguem oferecer assistência direta nas atividades escolares do aluno, entretanto, eles desempenham um papel fundamental ao fomentar um capital cultural, incentivando-o vigorosamente em relação aos estudos e apoiando-o em suas atividades extracurriculares, como aprender a tocar um instrumento e aprimorar suas habilidades. Portanto, ao analisarmos o caso dele, devemos reconhecer a complexidade de sua experiência pessoal e familiar, que transcende as medidas tradicionais de sucesso e fracasso na educação.

Partindo para a próxima aluna, Turmalina, que tem 11 anos, esteve no nível ótimo, com média global maior que a nota oito, sendo considerada uma aluna destaque no diagnóstico de rendimento da primeira etapa. E mantendo o mesmo diagnóstico na segunda etapa.

Durante a entrevista, demonstrou um leve nervosismo ao responder às perguntas, resultando em respostas breves. Ela mencionou que mora com sua mãe e sua irmã mais velha, que frequenta a mesma escola, ambas nunca repetiram de ano. A mãe da aluna possui formação em Pedagogia e trabalha em duas escolas, sendo ela responsável pelas despesas da casa. Sempre residiu no mesmo bairro e na mesma casa. Todas as três dormem no mesmo quarto, não tendo muita privacidade entre elas. Ela compartilha que contribui nas tarefas diárias em casa e segue uma rotina de estudos regular, dedicando parte das tardes e da noite para estudar. Raramente solicita ajuda da mãe e da irmã para suas tarefas escolares,



pois se sente capaz de lidar com as dificuldades que surgem. Em seu tempo livre gosta bastante de assistir televisão e dormir, durante as férias também demonstra interesse em cozinhar.

Sua mãe frequenta todas as reuniões e encontros pedagógicos da escola, e é bastante ativa na escola, suas duas filhas participam da comunidade estudantil sendo líder e vice-líder das turmas, respectivamente. Dessa forma, é possível enxergar Turmalina como um notável exemplo de sucesso escolar, sobretudo em relação ao seu desempenho e participação ativa na sala de aula. Sua mãe desempenha um papel fundamental nesse êxito, exercendo uma influência significativa em seus estudos. Além disso, seu ambiente familiar é rico em capital cultural, que é transmitido de maneira natural e descomplicado. Soma-se a isso a sutil influência de sua irmã mais velha, que a conduz, ainda que de maneira não proposital, para realizar as atividades escolares com afinco.

Encerrando os alunos entrevistados, Ametista, de 12 anos, esteve no nível insuficiente na primeira etapa, com reprovação em três ou mais disciplinas, no diagnóstico de rendimento da primeira etapa. Na segunda etapa esteve no nível regular, com reprovação em uma ou duas disciplinas.

Mora com sua mãe, sua avó, um casal de tios e dois irmãos mais novos. Seu pai faleceu e isso se mostrou um ponto muito sensível para a aluna e será abordado mais abaixo. O nível de escolaridade de seus familiares é discrepante entre os membros, seu tio possui nível superior completo e tem uma escola online de inglês, sua tia está cursando Letras Inglês na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), enquanto isso, sua mãe não possui escolaridade e trabalha como faxineira, a avó também não possui escolaridade, mas não trabalha. Os afazeres domésticos são divididos entre a avó, Ametista e os irmãos, já as contas de casa são divididas entre a avó, mãe e tios. Sua relação com seus familiares revelou-se conturbadas ao longo da entrevista, a mesma afirma que apesar de casados e morando juntos os tios não possuem uma boa relação entre eles, chegando ao ponto de não se falarem. Além disso, com sua avó e tia existem ameaças no que tange as notas escolares, ambas afirmam que ela deve estudar para não se tornar faxineira como a mãe. Ametista também demonstrou muita tristeza com a falta do seu pai que faleceu, sendo esse um assunto delicado para a mesma tratar.

A aluna relata ter disponibilidade de livros em casa, principalmente os de seu tio, ao qual ela busca ler em seu tempo livre, para além do tio nenhum outro

membro da sua família tem o hábito da leitura. Ela diz ter certa dificuldade em ler e pronunciar algumas palavras, mas deixa parte de seu tempo livre para aprimorar essa habilidade, além disso, possui um horário fixo de estudos que a própria estabeleceu, demonstrando grande interesse nos estudos. Manifesta ter dificuldade na escola com algumas matérias, mas atribui seu desempenho negativo principalmente por ser introspectiva e se sentir muito sozinha na escola. Ela revela se sentir muito triste pela solidão tanto na escola, como no ambiente familiar. Neste momento a aluna externou seus sentimentos chorando.

Durante a entrevista notou-se que a relação dos estudos com Ametista é marcada por sentimentos negativos vindos de casa, o que atravessa um bom relacionamento com a escola. Como agravante, a dificuldade de se relacionar com os colegas de classe corrobora para uma construção negativa do ambiente escolar e com a aprendizagem. Apesar disso, a mesma ainda assim demonstra ter interesse em estudar, e admite gostar disso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que ao observar as configurações familiares dos alunos Topázio e Rubi, podemos estabelecer alguns paralelos de semelhança, em ambos os casos há carência de um capital cultural para se transmitir, entretanto, nota-se uma clara diferença na forma como os responsáveis de cada um enxergam o ambiente escolar. Os avós de Rubi buscam fomentar atividades extracurriculares e são bastante ativos no apoio aos estudos, enquanto isso, o aluno Topázio não tem assistência por parte de sua mãe, partindo inclusive de uma iniciativa sua retornar aos estudos. Ou seja, a falta de capital cultural não pode ser descrita como um indicador mecânico que resulta obrigatoriamente num diagnóstico negativo de desempenho, havendo a necessidade de se atentar as inter-relações entre os responsáveis e alunos.

As alunas Turmalina e Ametista também possuem indicadores semelhantes. Diferente dos alunos, elas contam com pessoas de seu núcleo familiar com um vasto capital cultural para transmitir, apesar disso, a dinâmica familiar das duas é bastante distinta. A mãe de Turmalina tem nível superior completo, e trabalha em duas escolas, utiliza-se desse capital cultural para fomentar um ambiente de valorização do ensino com suas filhas. Já Ametista, convive com o capital cultural de

seu tio, que possui ensino superior completo, e de sua tia que está concluindo o ensino superior, entretanto, não existem no núcleo familiar da aluna as condições para que a mesma herde esse capital cultural. Seus tios possuem um relacionamento complicado entre eles e a aluna passa por grandes dificuldades por enxergar a escola como um ambiente de solidão, devido a sua dificuldade de sociabilidade e o peso da perda do pai. Todos esses condicionantes não permitem um bem estar para Ametista desenvolver sua aprendizagem. Ou seja, responsáveis que possuem capital cultural não é um indicador que assegura um maior desenvolvimento da aprendizagem.

Apesar de ainda ser uma pesquisa em andamento, com a realização das entrevistas e com os resultados das mesmas podemos indicar que nestes casos entendemos que a perspectiva de Bernard Lahire se confirmou. As relações entre os agentes familiares, alunos e escola são heterogêneas e não seguem um ordenamento mecânico, não havendo a possibilidade de serem analisada a partir de uma lente macrossocial. Apenas partindo para as particularidades de cada aluno é que se pode criar um entendimento minimamente preciso para diagnosticar as causas de sucesso e fracasso escolar. Destacamos que para além das entrevistas realizadas com os alunos, os agentes que compõe seus núcleos familiares também devem ser levados em consideração para elaborar um entendimento ainda mais amplo e preciso das condições de cada um.

REFERÊNCIAS

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4040999/mod_resource/content/6/A%20Sociedade%20Dos%20Individuos%20-%20Norbert%20Elias%20%281994%29.pdf. Acesso em: 23/09/2023.

FERREIRA, F. S. RODRIGUES, I. M. SOUZA, D. C. **Fracasso escolar: revisão integrativa da literatura**. RECC (2236-6377), Canoas, v. 28 n. 1, p. 01-20, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v28i1.9807>. Acesso em: 19/09/2023.

LAHIRE, B. **Sucesso e fracasso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SOUZA, R. M. NEGREIROS, F. **Produção do fracasso escolar na atualidade: uma revisão sistemática da literatura dos últimos 10 anos**. Revista de Psicologia, Educação e Cultura, v. 27, n. 1, p. 54-73, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.58086/827q-yb57>. Acesso em: 19/09/2023.

ZAGO, N. **Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação**. Revista Luso-Brasileira v.2, n.3, p. 57-83, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17155/17155.PDF>. Acesso em: 19/09/2023.